



PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Conselho de Alimentação Escolar



Ata da Assembleia Geral Ordinária

Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, em primeira chamada às dez horas em segunda e última chamada às dez horas e trinta minutos, na sala 465 do CASS, compareceram os Conselheiros, Darcy Tadeu Xavier Campos (Segmento Poder Executivo – Titular), Gisele de Savignon Pereira (Segmento Poder Executivo – Suplente), Marialdo Pereira Lopes (Segmento Professor – Titular), Márcia Cristina M. Pereira (Segmento Professor – Suplente), Fidelina Rocha da Silva (Segmento Pais de Alunos - Titular), Elaine Gatinho (Segmento Pais de Aluno – Suplente), Lúcia França Santos (Segmento Sociedade Civil - Titular), Roseane Moreira Sampaio (Segmento Sociedade Civil – Suplente), Maria Romana Moreira (Segmento Sociedade Civil – Titular), Mario Luis Larrubia (Segmento Funcionário – Titular), Savana Araújo Pereira (Segmento Funcionário – Suplente), e a secretária Maria Freitas dos Santos. E a ausência dos Conselheiros, Isabelle Moura (Segmento Pais de Aluno – Suplente), Joílson Nascimento Moço (Segmento Pais de Aluno – Titular), Rosângela Dias (Segmento Sociedade Civil – Suplente), O presidente Mário inicia a décima sexta Assembleia Geral Ordinária do Quadriênio 2013 – 2017 do Conselho de Alimentação Escolar da Cidade do Rio de Janeiro CAE-Rio, solicitando que o conselheiro Marialdo, faça a leitura da Ata da Assembleia anterior e em seguida a mesma foi aprovada. O Presidente Mario solicita ao conselheiro Tadeu que apresente aos convidados. O conselheiro Tadeu informa que a presença de Sr. Eduardo Assimos Miguez do gabinete da Coordenadoria de Infraestrutura (CIN) da Secretaria Municipal de Educação (SME), Sra. Simone de Souza assistente da Gerência de Planejamento e Obras e Sra. Cláudia da S. Barbosa Gerente de Material e Equipamento, ambas da CIN da SME, se faz necessário para dar um retorno aos relatórios de visitas do ano de dois mil e quatorze. Em seguida o presidente apresenta os conselheiros para os convidados. E informa que na pasta de cada conselheiro tem o quadro de escolas visitadas desde março até a presente data. Informa que também enviará para a CIN este quadro, diz que nas visitas deste ano tem encontrado com frequência alimentos prontos para serem servidos no outro dia, e que há dois anos isto não acontecia, e alerta do risco da criança ingerir alimentos confeccionados no dia anterior, pois é também merendeiro e sabe que a nossa rede não tem condições de fazer um armazenamento seguro de alimentos cozidos de véspera e que o Instituto Annes Dias (INAD) orienta a não realizar o pré-preparo de véspera. Informa ainda, que não acompanhou a visita da E.M. Lauro Sodré e que a batata doce

que foi cozida no dia anterior, deveria ter sido descartada e não servida como foi. O presidente informa que vai se reunir com o INAD, com a Vigilância Sanitária (VISA), e que fará um roteiro de visita e fará de tudo para achar uma solução para que as refeições não sejam feitas de véspera. A conselheira Marcia conta que nesta escola não tinha só a batata, diz que havia outros alimentos cozidos para serem servidos noutro dia e que ficou arrasada com os gritos da diretora. A conselheira Marcia diz que chorou muito porque soube que a avó de um aluno estava vendendo o fogão de casa para comprar comida e vai a uma escola e ver o dinheiro público sendo jogado fora desta forma, pois foi necessário descartar quinze quilos de carne cozida. Relata ainda que foi a secretária da escola falar com a diretora e que quando retornou à cozinha as merendeiras tinham retornado para geladeira todos os alimentos que não fazem parte do Programa de Alimentação Escolar (PAE), e que na opinião dela as merendeiras deveriam ser responsabilizadas. O conselheiro Marialdo diz, que ligou para o Mario e que este orientou a fazer o descarte e que não foi só a carne, afirma que tudo resultou em dois sacos grandes de alimento e que a representante da terceira Coordenadoria Regional de Educação chorou, relata que teve dificuldade pra retirar os alimentos ensacados da cozinha e levar até o local onde ficam o lixo e pergunta: como fica tudo isso? O conselheiro Tadeu informa que o correto é solicitar a presença no local de um representante técnico, pois só o técnico tem competência para fazer o descarte. O Presidente Mario informa que recebeu orientação do INAD para não realizar o consumo dos produtos e que os conselheiros não escreveram no relatório de visita que a batata doce também já estava cozida de véspera. O conselheiro Tadeu informa que neste caso contatou com a Gisele (INAD) e que a diretora do INAD fez contato com a diretora da referida escola e passou as devidas orientações. E que a Eliane (INAD) este na escola, degustou as preparações e autorizou o consumo dos alimentos. A conselheira Roseane sugere que sejam registradas em ata as dúvidas que o CAE deseja. O conselheiro Tadeu informa que foi organizado um grupo com um representante de cada gerencia da CIN, para visitar as escolas com pendências do ano de dois mil e quatorze. Informa o conselheiro Tadeu que a maioria das escolas apontadas com fragilidades já foi visitada e que as ações a foram tomadas. O conselheiro Tadeu adverte sob a possibilidade das perguntas do relatório de visita do CAE apresentarem dupla interpretação, diz também que ao voltar a algumas unidades as pendências já não existiam. Os visitantes da CIN são unânimes em afirmar que o relatório seja mais específico. E que todas as gerencias da CIN estão empenhadas em resolver as pendências sinalizadas. A assistente Simone disse que foi muito bom fazer estas visitas conjuntas, pois teve a oportunidade de ter um olhar global das unidades. A plenária entra em debate quanto à estrutura física de algumas escolas. A gerente de material explica as especificações dos materiais quanto aos segmentos escolares, esclarece que não basta ter balcão térmico, tem que estar nas especificações adequadas verificando o espaço físico disponível, pois o balcão é aconselhável e não obrigatório. O presidente Mario diz que nas visitas o CAE respeita e

orienta os profissionais. A conselheira Lúcia diz que na visita que acompanhou na Ilha de Paquetá, constatou que é difícil para um manipulador chegar às seis horas preparar o café e almoço para duas escolas. O manipulador disse que precisava realizar do pré-preparo de véspera da carne para dar conta. A conselheira Lúcia disse que conversou com o manipulador, e como profissional técnica o orientou a melhor forma para resolver tal problema. O conselheiro Tadeu informa que irá entregar ao CAE os relatórios das Coordenadorias Regionais de Educação. Diz que o Poder Executivo está vendo estas ações de forma satisfatória. Diz que as visitas do ano de dois mil e quinze, as respostas estão sendo enviadas a medida que estão sendo resolvidos os problemas. O Presidente Mario diz que o maior problema hoje do CAE é a disponibilidade dos carros, pois ultimamente as suas solicitações sempre são alteradas e que se comparar com o ano passado o Conselho fez menos visitas este ano em função deste problema, e informa que o caso está no Ministério Público. Diz ainda que para conseguir um carro hoje para ir a sétima CRE teve que recorrer ao Coordenador da CIN. Ressalta que um dos objetivos das visitas é verificar a cocção dos alimentos e saindo dez ou onze horas não tem como fazer tal observação. O presidente agradece a presença de todos e faz o convite para o lanche. Nada mais a ser tratado, eu Maria Freitas dos Santos, Secretária deste Conselho dou por encerrada e lavro a presente ata com a listagem de presença.